

## **Gestão da Periculosidade exige coerência.**

A INTERSINDICAL não mudou o seu entendimento da excepcionalidade do momento que vivemos e pelo qual a empresa passa, mas isso não implica num amplo, geral e irrestrito apoio a qualquer decisão ou entendimento da diretoria.

No dia 17/04 a ex-diretora da DGC Claudine, afirmou em videoconferência conosco que não há nenhuma orientação da diretoria de um modo geral no sentido de impedir os empregados de ir a campo, ou seja, aqueles empregados, nossos representados, que vão regularmente a campo não seriam reprimidos de suas funções.

Para nossa surpresa diversos representados tem nos comunicados que seus prepostos tem feito gestão de forma a suspender o pagamento da sua periculosidade neste período de excepcionalidade.

Chegando ao ponto de postergar serviços essenciais para garantir a confiabilidade do sistema, em virtude desta obsessão de restringir as atividades, por razões meramente financeiras, com o objetivo de cortar a o adicional de periculosidade.

No nosso entendimento esses prepostos estão fazendo gestão em atividades setoriais sem responsabilidade técnica, onde a imprevisibilidade norteará as situações que interromperão a continuidade do sistema elétrico no Estado de Santa Catarina, e em casos extremos poderão comprometer o atingimento das metas contratadas.

A economia gerada nas atividades relacionadas, base da justificativa dos prepostos, principalmente na manutenção preventiva e preditiva, não é significativa perto dos custos, devido a boa administração dos ativos, evitando falhas catastróficas e imprevistas e o aumento dos riscos destas ocorrências onde o impacto no DEC/FEC não pode ser mensurado antes de ocorrer de fato.

A empresa pode ter seus argumentos, mas a INTERSINDICAL entende ser temerosa essa política de gestão intempestiva, justo num momento de exceção onde o comprometimento e a dedicação dos colaboradores são exigidos e podem ser o diferencial nesta situação.

As relações trabalhistas são uma via de mão dupla e os nossos representados tem demonstrado constantemente este entendimento, contribuindo sobre maneira para a manutenção da saúde financeira da empresa, exemplo podemos demonstrar que especialmente no meio dessa pandemia no caso da postergação do pagamento da 2ª parcela do PLR-2019.

A desmotivação é o inimigo número um de qualquer gestão numa empresa, não só pela questão pecuniária, mas também pelo entendimento que a diretoria e seus prepostos irão passar a seus subordinados de que não existe urgência para executar os serviços emergenciais, nem a preocupação com as metas estabelecidas.

Diante da gravidade da situação, a INTERSINDICAL protocolou ofício ao presidente da empresa, solicitando sua atuação para solucionar mais este imbróglio.

**INTERSINDICAL NA LUTA POR UMA EMPRESA PÚBLICA E EFICAZ.**

**FILIE-SE AO SINDICATO DE SUA CATEGORIA**

**SENGE/SC - SINTEC/SC**